

## Dormir de barriga para cima é mais seguro!



**Colocar o bebê para dormir na posição correta é um gesto simples que pode reduzir em mais de 70% o risco de morte súbita.**



Aplicativo Visita Domiciliar: novidade para auxiliar o trabalho do líder

A criança não quer comer? Confira as orientações das nutricionistas da Pastoral da Criança

Violência contra a criança: o que causa e como evitar

# EXPEDIENTE

Esta revista é trimestral e de responsabilidade da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança, Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

A Revista Pastoral da Criança também está disponível na internet, no endereço:

[www.pastoraldacrianca.org.br/revista](http://www.pastoraldacrianca.org.br/revista)

## Conselho Editorial:

Ir. Veneranda da Silva Alencar

Dr. Nelson Arns Neumann

Caroline Caus Dalabona

## Jornalista responsável:

Thaís Mocelin - MTB 10572/PR

## Reportagem e edição:

Lígia Fumaneri Rosa

Thaís Mocelin

## Projeto gráfico e diagramação:

Daniilo Oliveira de Araujo

## Foto de capa:

Arquivo da Pastoral da Criança

## Projeto EPUB:

Fernando Ribeiro

## Diagramação EPUB:

Daniilo Oliveira de Araujo

## Impresso com apoio do

## Ministério da Saúde

Impressão: Coan Indústria Gráfica

Tiragem: 130.000 exemplares

## Cartas ou artigos para a redação devem ser remetidos para:

Coordenação Nacional da

Pastoral da Criança

Rua Jacarezinho, 1691 - Mercês

CEP: 80810-900 - Curitiba/PR

E-mail: [revista@pastoraldacrianca.org.br](mailto:revista@pastoraldacrianca.org.br)

## Esta revista não pode ser comercializada.

Os artigos e impressões pessoais nela publicados são de responsabilidade exclusiva de seus autores e comunidades.

# PARCEIROS

Para realizar seu serviço em todo o Brasil, a Pastoral da Criança conta com o importante apoio de vários parceiros, entre eles:

## Parceiros Institucionais:



- Doações espontâneas efetuadas através de faturas de energia elétrica nos estados: AL, BA, CE, ES, GO, MT, PA, PR, RJ, SC, SP e TO.

## Parceiros em Projetos e Programas:

MINISTÉRIO DA  
SAÚDE



- Unilever • Fundação Vale

## Parceiros Técnicos:



- CONASS • CONASSEMS • FEBRASGO
- Federação das APAEs • Fundação Grupo Esquel
- Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS
- SBP • UFPR - Informática • USP - Nutrição • UNICEF

## DOAÇÕES

### Pastoral da Criança

CNPJ: 00.975.471/0001-15

### Bradesco

Agência: 5760-6

Conta: 019362-3

### Banco do Brasil

Agência: 1244-0

Conta: 54.806-5

- Para outras formas de doação, acessar o link: [www.pastoraldacrianca.org.br/doar](http://www.pastoraldacrianca.org.br/doar)

# ÍNDICE

04 | Mensagem

05 | Reflexão

Inspirado pelo Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação, celebrado em 1º de setembro, Dom João Bosco nos convoca a refletir e agir em prol do meio ambiente.

06 | Você faz parte de uma rede de proteção à criança!



09 | Homenagem

10 | Espaço das Comunidades

12 | Dormir de barriga para cima é mais seguro!



Outubro é mês de fortalecer mais uma campanha da Pastoral da Criança, que alerta sobre a posição correta para o bebê dormir. A reportagem especial apresenta como essa história começou, a explicação técnica, aspectos certos e errados. Tudo isso baseado em pesquisas e também nas orientações da Sociedade Brasileira de Pediatria!

20 | Atividades do Líder

Saiba mais sobre o Aplicativo Visita Domiciliar, a novidade que veio para facilitar o trabalho do líder e valorizar ainda mais sua atividade essencial: a visita às famílias!



23 | “Meu filho não come!”

O que fazer quando a criança recusa comida? Primeiro, é preciso manter a calma. Isso acontece em muitas famílias e é normal. Entenda o porquê nas páginas sobre nutrição.

27 | Precisamos falar sobre prevenção da violência contra a criança

30 | Artigo

31 | Fique por dentro



# Vocação para a missão

O período de veiculação desta revista é marcado por três meses fortes. Meses que estão muito relacionados a nossa atuação pastoral e que servem de reflexão para seguirmos adiante, cada vez mais fortalecidos.

## Agosto, mês das vocações

*"Não foram vocês que me escolheram, mas fui eu que escolhi vocês. Eu os destinei para ir e dar fruto e para que o fruto de vocês permaneça"* (Jo 15,16). Como diz o Evangelho, fomos chamados por Deus e enviados para realizar a missão junto às crianças, mães, pais e gestantes nas famílias. Realizamos nossas ações dando especial atenção à criança, desde o ventre materno aos seis anos de vida.

Neste mês, celebramos também o Dia dos Pais. Queremos parabenizá-los! E lembrar que o pai tem um papel muito importante na vida da criança. Educar e dar bons exemplos também é sua tarefa.

## Setembro, mês da palavra de Deus

Como diz a música, *"a Bíblia é a palavra de Deus, semeada no meio do povo, que cresceu e se transformou, ensinando a criar um mundo novo"*. Nos encontros da Pastoral da Criança, a reflexão sobre a Palavra de Deus pode trazer muitas respostas. Palavra que liberta, transforma e nos fortalece para estarmos a serviço da vida e da esperança.

## Outubro, mês missionário

Ser discípulo missionário significa participar ativamente da missão de Cristo, ser instrumento de Deus na vida dos irmãos que mais necessitam de apoio. Mas para que isso aconteça, antes de tudo é preciso estar disponível – lembrando do versículo de Mateus (20, 28): *"Não vim para ser servido, mas para servir"*. **Na Pastoral da Criança nós fortalecemos o espírito missionário quando ajudamos as famílias a serem agentes de sua própria transformação, lutando por vida digna e buscando seus direitos junto ao poder público.**

Uma das riquezas da Pastoral da Criança é compreender a criança com todo o seu potencial de ser humano e em toda sua capacidade de desenvolvimento. Outro ponto forte, sem dúvida, **é investir na família como a primeira grande responsável pelo desenvolvimento integral da criança, e na comunidade, como espaço de apoio para todas as famílias.** Por isso, neste Dia da Criança, além de orar por todas as crianças, quero também agradecer e bendizer todos os voluntários e colaboradores da Pastoral da Criança, que dedicam suas vidas a essa causa.

Outubro também é época de celebrar os 300 anos de bênçãos de Nossa Senhora Aparecida, mãe dos homens, bendita entre as mulheres. Como canta a artista Joanna: *"Viva a Mãe de Deus e nossa, sem pecado concebida. Viva a Virgem Imaculada, a Senhora Aparecida! Bendita, Mãe, Nossa Senhora Aparecida, Padroeira e Rainha do Brasil"*.

Com todo o meu carinho, um grande abraço. ■



Foto: Arquivo da Pastoral da Criança

### Irmã Veneranda da Silva Alencar

Irmãs Missionárias de Santa Teresinha (IMST)  
Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança



Foto: www.diocesedeosasco.com.br

**Dom Frei João Bosco B. de Souza, OFM**  
Bispo de Osasco (SP) e presidente da  
Comissão Episcopal Pastoral da CNBB  
para a Vida e a Família

# A terra é o jardim do céu

Penso que todas as casas deveriam ter um jardim. Me ocorreu este pensamento enquanto eu passava por um bairro da minha Diocese de Osasco. As casas estreitas tinham as portas diretamente ligadas à rua, também apertada para passar os carros, as pessoas, entre as motos estacionadas. Muita gente apinhada nas casas. Sem calçada, as crianças brincavam na rua mesmo, sem ligar para o perigo de acidentes e de doenças causadas pelo lixo espalhado, pelo esgoto que escorria a céu aberto. De fato não havia espaço para jardim algum.

Abri, no telefone, a mensagem do meu amigo bispo de Marajó, na Amazônia. Ele enfrentava as longas distâncias de matas e quilômetros de rios, para visitar as comunidades: um imenso jardim quase sem habitantes. Uma riqueza de águas limpas e plantas, frutas e pesca em abundância. Ao contrário de Osasco, lá os habitantes são poucos, e a extensão da floresta é muito grande. E isso facilita a vida de quem vai para desmatar, destruir, extrair riquezas, estragar o imenso jardim feito por Deus.

O Papa Francisco se mostra preocupado com essa realidade. A terra, nossa casa comum, é um condomínio gigante. Pertence a toda a humanidade e todos somos responsáveis por cuidar, defender, restaurar, usar os recursos da natureza com responsabilidade. A preocupação do Papa se transformou numa carta encíclica, chamada "Laudato Si", dirigida não só aos católicos, mas a todas as pessoas do mundo, lembrando que nós recebemos gratuitamente esse presente, feito com sabedoria e amor

pelas mãos do próprio Deus. Por isso, devemos tratar com admiração e reverência todos os seres criados e zelar pelo equilíbrio da natureza, pela sua preservação e destinação para todos os seres humanos, e não para lucro e ganância de alguns.

Muito de acordo com o nome que o Papa escolheu, ele segue os passos de São Francisco de Assis, que não só cantava a beleza dos animais e das plantas, mas escolheu uma vida de simplicidade e pobreza, exatamente para se aproximar dos mais pobres e mostrar que o desperdício, o consumo desmedido, a avidez dos bens desse mundo não podem agradar a Deus, o Pai e Criador de todos nós. O Papa Francisco insiste que não se pode salvar o meio ambiente, sem eliminar a miséria e a desigualdade entre as pessoas. Segundo ele, as causas da degradação do mundo e da miséria humana são as mesmas. A solução também deve ser encontrada em conjunto.

Podemos nos perguntar: o que posso fazer para cuidar do Planeta Terra? Posso começar pelo meu quintal, pelo meu bairro, pela minha vizinhança. Posso convidar meus amigos e organizar uma ação coletiva. Posso cuidar de não consumir demais, não desperdiçar, não espalhar venenos e lixo na natureza. Posso estudar mais esse assunto, ensinar aos demais. Posso convidar as pessoas a louvar e agradecer o Criador. O que não posso é ficar parado, indiferente, acomodado, esperando que tudo se acabe. Deus merece esse cuidado como retribuição pelo seu dom de amor. ■

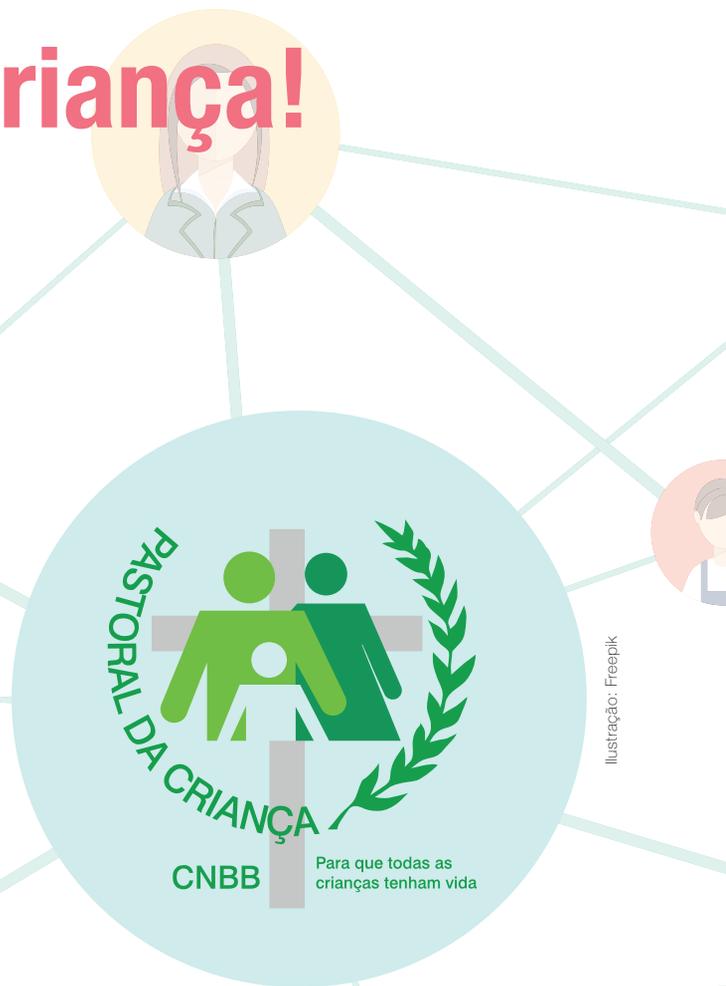
# Você faz parte de uma rede de proteção à criança!

Nos últimos tempos, muito tem sido falado sobre trabalho em rede. O CONANDA\* afirma que os órgãos públicos e as organizações da sociedade civil devem atuar em rede pela garantia dos direitos humanos desta faixa etária. Mas, você sabe o que isso significa?

Uma rede é formada quando várias pessoas e instituições estão ligadas por um objetivo em comum e atuam em conjunto para alcançá-lo. Em geral, as redes são abertas: quem quiser, pode entrar e ajudar. Quanto mais gente, melhor!

A Pastoral da Criança é uma grande rede. Os líderes, capacitadores, multiplicadores, coordenadores, profissionais e outros voluntários de todos os estados do Brasil, e também de outros países, unem-se a outros, em rede informal, pela causa: a vontade de que todas as crianças tenham vida plena.

A Pastoral da Criança também participa de redes formais que unem instituições que trabalham pelas crianças, como a Rede Global das Religiões pela Criança (GNRC) e a Rede Nacional Primeira Infância (RNPI).



## Rede comunitária

Pensando na própria comunidade, costuma-se chamar de rede de proteção à criança o conjunto: família, amigos, serviço de saúde, escola, Igreja, Conselho Tutelar, Conselhos de Direitos, Ministério Público, poder judiciário, CREAS, CRAS, voluntariado, entre outros. Cada um tem seu papel na construção de um mundo adequado para as crianças. E quando surge uma dificuldade, mais de uma pessoa pode ser acionada para colaborar e resolver a questão.

Se a vizinhança toda considera a infância importante, todos se ajudam para que as condições de vida das crianças sejam melhores, não apenas para os próprios filhos. E esse sentimento tem o poder de mudar o mundo para melhor!

\* Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, terceiro capítulo da Resolução 113/2006.

## Parceria com a prefeitura em Viseu (PA)

Da Diocese de Bragança, no estado do Pará, vem uma inspiração. A equipe da Pastoral da Criança da Paróquia Nossa Senhora de Nazaré fechou uma parceria com a Prefeitura Municipal de Viseu. Há três anos, existe um diálogo frequente com as Secretarias da cidade, em especial com a Secretaria de Saúde. Além de melhorar os serviços de consultas médicas e odontológicas, nutrição e vacinas, os profissionais são convidados para as atividades da Pastoral nas comunidades.

A foto mostra a comunidade rural de Marataúna. Neste dia, teve aplicação de flúor e conscientização sobre saúde bucal para as crianças, as gestantes receberam repelentes para prevenção do zika vírus e idosos foram vacinados. Cerca de 200 pessoas foram atendidas. A Celebração da Vida contou, ainda, com a realização do Acompanhamento Nutricional das crianças acompanhadas.



Foto: Arquivo da Pastoral da Criança

## Família acolhedora: o que é isso?

**“Às vezes, tudo que uma criança precisa para atravessar uma turbulência em sua vida familiar é ser acolhida provisoriamente por outra família”.**

Mensagem do Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora, de Campinas (SP)\*\*

No site do Serviço, explica-se que as famílias acolhedoras: *“acolhem, em suas residências, crianças e adolescentes afastados do convívio familiar por medida de proteção, em função de abandono ou pelo fato de a família se encontrar temporariamente impossibilitada de cumprir suas funções de cuidado e proteção”.*

Por um período em geral curto (dias a poucos meses), são realizados esforços para que as crianças e adolescentes possam voltar ao convívio com sua família de origem. As famílias acolhedoras são muito importantes na rede de proteção à criança.

Esse modelo de acolhimento já foi implantado com sucesso em diversos países. Apesar de ser uma iniciativa ainda pouco conhecida no Brasil, alguns estados e cidades já avançaram nessa discussão e possuem boas experiências. E agora, o assunto ganhou destaque também no Ministério de Desenvolvimento Social (MDS). A proposta é que, ao invés de crianças em medida protetiva ficarem em abrigos durante

o período em que são afastadas de seus pais ou cuidadores, elas sejam cuidadas por uma família acolhedora.

Pretende-se que os abrigos para crianças menores de 6 anos sejam extintos até o final do ano que vem. Segundo o UNICEF, para cada ano em abrigo, as crianças perdem 4 meses de desenvolvimento.

A família acolhedora pode ser voluntária ou receber recursos financeiros para cuidar dessas crianças. Uma equipe de profissionais especializados acompanha essas famílias acolhedoras. Dessa forma, a criança é protegida em um ambiente afetivo, com possibilidades de ter seu desenvolvimento integral e o retorno à família biológica.

Vale lembrar que, no dia a dia, a Pastoral da Criança procura medidas de fortalecimento da própria família, exercendo também um papel de prevenção da violência e de outras questões que possam levar ao afastamento da criança. Esgotadas as possibilidades, aí sim parte-se para instâncias fora do contexto familiar. ■

\*\* Essa é a mensagem apresentada no vídeo de divulgação do Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora, promovido pela Secretaria de Assistência Social e Segurança Alimentar da Prefeitura Municipal de Campinas (SP) e a ONG Associação de Educação do Homem de Amanhã.

# Delegação brasileira viaja ao Haiti para batismo do Hospital Comunitário Zilda Arns



Foto: Ministério da Saúde

Sete anos depois de um dos terremotos que mais devastou o Haiti e vitimou a Dra. Zilda Arns Neumann, uma delegação brasileira embarcou para o país para celebrar os resultados já conquistados por meio de um projeto de cooperação internacional. Brasil, Cuba e Haiti se uniram e, em resposta à tragédia, veio o sentimento de solidariedade e a partilha de conhecimento e investimentos.

A viagem aconteceu nos dias 22 e 23 de junho. Participaram das atividades autoridades

e técnicos dos Ministérios da Saúde do Brasil, do Haiti, de Cuba; do Ministério das Relações Exteriores; das Nações Unidas; da Pastoral da Criança do Brasil e do Haiti. Estavam na viagem o ministro da saúde, Ricardo Barros; o ministro de desenvolvimento social, Osmar Terra; o arcebispo de Maringá e presidente do Conselho Diretor da Pastoral da Criança, Dom Anuar Battisti; e o filho da Dra. Zilda, coordenador nacional adjunto e coordenador da Pastoral da Criança Internacional (PCI), Dr. Nelson Arns Neumann.

## Cooperação internacional

---

Após o terremoto que levou a vida de centenas de milhares de pessoas, em 2010, o governo brasileiro empreendeu medidas imediatas de cooperação humanitária e aprovou crédito extraordinário correspondente, na época, a mais de 70 milhões de dólares para a execução de projetos na área da saúde no Haiti.

Em março de 2010, foi assinado um Memorando de Entendimento entre Brasil, Cuba e Haiti, a fim de desenvolver ações para o fortalecimento da autoridade sanitária haitiana. Essa parceria resultou, entre outras iniciativas, na construção de três hospitais (nas regiões de Bon Repos, Bedeut e Carrefour) e de três depósitos para armazenagem de vacinas, na formação de profissionais de saúde e na reforma de laboratórios públicos.



Foto: Jader Rocha

## Cerimônia de batismo do Hospital Dra. Zilda Arns

---

Como símbolo da cooperação e dos laços de amizade que unem estes países, o Ministério da Saúde brasileiro realizou proposta, gentilmente aceita pelo governo haitiano, de nomear o atual Hospital Bon Repos, construído e mantido com recursos brasileiros, com o nome da fundadora da Pastoral da Criança – cujos feitos em prol da vida das crianças lhe renderam três indicações para o prêmio Nobel.

O hospital já está funcionando, atendendo diariamente cerca de 200 pessoas. No dia 23 de junho, ele foi reinaugurado, com a cerimônia de batismo como Hospital Comunitário de Referência Dra. Zilda Arns.

Além da delegação brasileira, estavam presentes as seguintes autoridades: Jack Guy Lafontant, primeiro ministro da República do

Haiti; Marie Gréta Roy Clément, ministra da saúde pública e da população do Haiti; Fernando de Melo Vidal, embaixador do Brasil no Haiti; Evelio Betancourt, coordenador da Brigada Médica de Cuba no Haiti; Niky Fabiancic, coordenador residente do Sistema ONU no Brasil; Luis Felipe Codina, representante residente da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) no Haiti; Suelma Rosa, coordenadora regional para América Latina e Caribe do Escritório da ONU para Projetos e Serviços (UNOPS); Deputada Bruna Furlan, presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados; e Padre Honoré Eugur, coordenador da Pastoral da Criança na Diocese de Porto Príncipe (representando também o arcebispo de Porto Príncipe, Dom Guire Poulard).

## Pastoral da Criança no Haiti: uma história de superação e esperança

---

Apesar da tragédia de 2010, o projeto da PCI teve continuidade no Haiti, com foco nas crianças que mais precisavam de atenção. Hoje, a Pastoral da Criança está presente em três dioceses: Fort Liberté (na costa nordeste), Porto Príncipe (no sudoeste do país, onde está situada a capital) e Hinche (região central).

Sete paróquias já possuem equipes capacitadas para colocar em prática a

metodologia de ações simples e replicáveis que tanto fazem sucesso no Brasil. Juntas, as equipes das três dioceses fecharam o ano de 2016 acompanhando 4.964 crianças de zero a seis anos, 387 gestantes e 3.708 famílias. Atualmente, são 269 voluntários, sendo 223 líderes, que atuam diretamente nas comunidades. E a vontade é de expandir cada vez mais, em busca da vida plena para todas as crianças. ■

# Espaço das Comunidades



Confira as diversas atividades que aconteceram pelo Brasil. As notícias completas destas e de outras cidades estão no Espaço das Comunidades na internet, acesse: [ec.pastoraldacrianca.org.br](http://ec.pastoraldacrianca.org.br). Você também pode publicar suas fotos e informações neste blog ou enviá-las para o e-mail: [revista@pastoraldacrianca.org.br](mailto:revista@pastoraldacrianca.org.br), incluindo o nome da comunidade, paróquia, cidade, estado e detalhes da ação realizada.

Fotos: Arquivo da Pastoral da Criança



Os 30 anos da Pastoral da Criança na Arquidiocese de Manaus (AM) foram comemorados no Santuário Nossa Senhora Aparecida, com santa missa presidida por Dom José Albuquerque, bispo auxiliar de Manaus, juntamente aos diáconos e o Pe. Marquinho, assessor do setor.



Durante a Celebração da Vida da comunidade Nossa Senhora Aparecida, na região Lapa e Sé, em São Paulo (SP), as crianças aprenderam sobre alimentação saudável e como cultivar uma horta caseira. Que essas sementes plantadas em embalagens recicláveis grem muitos frutos em cada casa.



Quer coisa melhor que um sorriso deste, mostrando a alegria de contribuir para a missão da Pastoral da Criança? Voluntários, crianças e familiares da Paróquia Santa Luzia, reunidos em Macajuba (BA), Diocese de Ruy Barbosa.



Visita com o tema da Campanha da Fraternidade 2017, "Biomás brasileiros e defesa da vida", no município de Anísio de Abreu (PI), Diocese de São Raimundo Nonato.



A Assembleia Eletiva do Setor Curitiba Sul contou com a participação de Dom José Antônio Peruzzo, bispo da Arquidiocese de Curitiba (PR). Que suas bênçãos se multipliquem nas casas de todos os líderes, coordenadores e famílias acompanhadas.



Capacitação da campanha de captação de doações via conta de energia elétrica, realizada na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em São Miguel dos Campos (AL).



A Pastoral da Criança da Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus, da Diocese de Patos de Minas (MG), iniciou o projeto "Comunidades de Fé Transformadas" com um momento de Oração e Ação pela Criança.



Com o apoio do Pe. Francisco Jorge Pascoal, o município de Luís Gomes (RN) sediou a Assembleia da Área X, que também inclui as cidades de Paraná e Major Sales. O objetivo era pensar maneiras para resgatar as atividades em alguns ramos e planejar ações.



Na companhia ilustre da imagem peregrina de Nossa Senhora Aparecida, Dom Teodoro Mendes Tavares, bispo da Diocese de Ponta de Pedras (PA), realizou visita pastoral à Paróquia São Sebastião da Boa Vista e abençoou líderes da Pastoral da Criança.



Mais de 300 pessoas participaram da programação de comemoração dos 25 anos de Pastoral da Criança na Diocese de Irecê, na Bahia. Teve missa comemorativa, caminhada pelas ruas da cidade, apresentações culturais, cânticos, faixas e palestra com o Pe. José Carlos.



A Assembleia Indicativa para a coordenação estadual de Roraima, em Boa Vista, contou com a presença de Dom Mário Antônio da Silva, bispo da Diocese de Roraima, do padre assessor Josimar Lobo e da Ir. Renata, coordenadora das Pastorais.

## Lembrança

Na esperança do Cristo Ressuscitado, ficam a homenagem e a gratidão àqueles que agora vivem na glória de Deus!

**Ana Mota**, líder da Paróquia Sagrado Coração de Jesus e São José, de Ceilândia, Distrito Federal, Arquidiocese de Brasília.

**Maria de Jesus Batista Alves**, líder há 18 anos na Paróquia Sant'Ana, setor Santa Cruz, no Rio de Janeiro (RJ).

**Maria José de Melo (Didi)**, ex-coordenadora na Arquidiocese de Olinda e Recife (PE), capacitadora e multiplicadora do Guia do Líder e do Acompanhamento Nutricional.

**Sebastiana Avelina Barbosa**, líder da comunidade São Vicente de Paula, do município de Piraçanjuba, Diocese de Itumbiara, Goiás.

**Dormir de barriga  
para cima é mais seguro!**



## O legado de Sebastian

Tudo começou há 26 anos, quando a apresentadora de TV e radialista britânica Anne Diamond perdeu seu filho Sebastian, vítima da morte súbita. O bebê, de 4 meses, havia sido colocado para dormir de bruços, de acordo com a orientação dos pediatras da época.

No auge da sua carreira, como uma das apresentadoras mais famosas do país, o falecimento de Sebastian foi noticiado em todos os jornais do Reino Unido. A tragédia havia coincidido com a divulgação, pela primeira vez, de uma pesquisa feita naquele país, na Holanda e na Nova Zelândia, que concluiu que colocar os bebês para dormir de barriga para cima era importante para a prevenção da mortalidade infantil.

Nesse momento, Anne percebeu que poderia ajudar outras mães e evitar que mais crianças morressem. Esse seria o legado de Sebastian.

Nos dias em que se seguiram, a apresentadora começou a pesquisar sobre a Síndrome da Morte Súbita do Lactente\* (SMSL) e visitou a fundação Lullaby Trust, onde descobriu a relação entre a posição em que os bebês dormiam e os falecimentos.

Anne também teve conhecimento de um relatório publicado na Nova Zelândia, que havia estudado mais de dois mil bebês, durante três anos. A conclusão foi: colocar os bebês para

dormir de barriga para cima reduzia o risco de morte súbita.

Mas, diferente da Nova Zelândia, onde o estudo havia provocado uma ação imediata, o Reino Unido ainda olhava os dados com cautela. O que significava que a cada noite, muitos bebês ainda corriam risco de morrer e Anne não podia deixar isso acontecer.

Após levar um especialista para a Nova Zelândia, ação que resultou na criação de um grupo de trabalho para orientar o governo britânico e garantir o apoio dos profissionais de saúde, Anne deu início à campanha “Back to Sleep” (em uma tradução livre: “Dormir de costas”), que divulgava que a melhor posição para os bebês dormirem era de barriga para cima.

Somente dois anos depois, o governo do Reino Unido lançou uma campanha própria.

Em 1989, 1.545 casos de morte súbita foram registrados no Reino Unido. Em 1992, um ano após Anne ter lançado sua campanha, o número caiu para 647. Em 2014, ocorreram 128 casos.

A campanha fez o Reino Unido se tornar um dos primeiros países a adotar novas diretrizes sobre a melhor posição para os bebês dormirem. Logo, ações semelhantes começaram a surgir nos Estados Unidos e na Europa.

### O que é morte súbita?

A Síndrome da Morte Súbita do Lactente, também conhecida como morte do berço, é aquela que acontece de forma inesperada. Isto é, quando um bebê saudável morre sem nenhuma explicação aparente.

Apesar de acontecer com mais frequência durante o sono à noite, ela também pode ocorrer em uma soneca de dia, no carrinho ou até no colo dos pais. A morte súbita ocorre com mais frequência nos primeiros quatro meses de vida.

\* Criança que ainda mama.

# O primeiro passo no Brasil

A Pastoral da Criança, com base nos estudos brasileiros e na publicação Sudden Infant Death Syndrome, lançou em 22 de junho de 2009, a campanha “Dormir de barriga para cima é mais seguro”, o primeiro passo para adotar as novas diretrizes de sono infantil no Brasil.

De barriga para cima é a maneira correta e mais segura dos bebês dormirem no primeiro ano de vida. Segundo os estudos do Centro de Pesquisas Epidemiológicas da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e campanhas divulgadas nos Estados Unidos e Europa, o simples fato de **colocar o bebê nessa posição pode reduzir em mais de 70% o risco de morte súbita.**

## Por que de barriga para cima?

Os riscos de dormir de barriga para baixo são semelhantes ao de dormir de lado. Essas são posições instáveis, que permitem que o bebê role e acabe ficando de bruços. Ao deitar de bruços, o bebê respira um ar viciado, ou seja, o ar que ele próprio expira. *“Uma criança maior ou um adulto acordariam ou trocariam de posição para evitar o sufocamento, mas em alguns bebês a parte do cérebro que controla este reflexo não está desenvolvida. Por isso, ele acaba morrendo por asfixia”*, afirma o Dr. Cesar Victora, cientista da UFPel, que foi um dos ganhadores do Prêmio John Dirks Canada Gairdner de 2017, uma das principais honrarias internacionais da área médica.

**1946**

Técnica de colocar o bebê dormir de bruços tornou-se popular. Acreditava-se que essa era melhor posição para evitar o refluxo.

**1983**

Pastoral da Criança foi fundada e passou a contribuir para reduzir os números de desnutrição e orientar as famílias sobre os cuidados com as crianças.

**1980**

Estudos sobre a morte súbita na infância tiveram início no Brasil, no Rio Grande do Sul.

**1987 a 1993**

Nova Zelândia, Reino Unido, Austrália, Estados Unidos, Suécia e Canadá divulgam campanhas sobre dormir de barriga para cima.

## Crença popular nem sempre deve ser levada a sério!

Entretanto, essa posição ainda não é muito praticada pelas mães e pais brasileiros. Conforme mostrou o estudo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), conduzido pelo Dr. Juraci Almeida Cesar, em 2010, 76,8% das 2.464 mães entrevistadas acreditavam que dormir de lado era a posição mais segura para o bebê, pois evitaria que a criança se afogasse ou engasgasse.

Contudo, essa é uma crença popular incorreta! Se a criança deitada de barriga para cima se afogar, por instinto, ela irá tossir e, com isso, chamar a atenção dos pais. No caso da morte súbita, mais comum entre crianças deitadas de lado e bruços, a reação é silenciosa.

De acordo com o estudo, infelizmente, apenas 20% das entrevistadas tinham intenção de colocar o bebê dormir de barriga para cima – dado que mostra a importância de continuar divulgando a campanha.

## Que tal?

De acordo a pesquisa do Dr. Juraci de Almeida Cesar, pesquisador da Universidade Federal de Pelotas (RS), 75% das mães acreditam que a posição mais adequada para o bebê dormir é de lado. 74% delas afirmaram que aprenderam sobre a posição lateral com suas mães (as avós maternas).

Líder, que tal conversar sobre isso em uma roda de conversa com as avós e explicar que um gesto tão simples, como a posição de dormir, pode ajudar a salvar vidas? Os Laços de Amor são uma ótima ferramenta para explicar a campanha. Leve esse material também ao serviço de saúde e aproveite para entrar em contato com as maternidades. Afinal, dormir de barriga para cima é recomendado pela Sociedade Brasileira de Pediatria!

**2007**

A orientação sobre os bebês dormirem de barriga para cima foi incluída na Caderneta da Gestante.

**2017**

Juntos, podemos ajudar a disseminar a campanha e salvar vidas!

**2009**

Depois de anos de estudo, a Pastoral da Criança lançou a campanha “Dormir de barriga para cima é mais seguro”.



Sophia - Arquidiocese de São Paulo

# Dormir de barriga para cima é mais seguro!



Ilustrações: Freepik

- Deitado de lado ou de bruços
- Muitas cobertas
- Muita roupa
- Bichinho de pelúcia ou panos ao redor



**Errado**



Livia Carvalho Oliveira - Presidente Prudente - SP

**Certo**

## Diga não ao tabaco!

Os pais devem evitar fumar e entrar em contato com a fumaça antes e depois do bebê nascer. A exposição ao cigarro afeta gravemente o desenvolvimento e a saúde da criança. Os bebês de mães que fumaram durante a gestação têm três vezes mais risco de morte súbita do que os bebês de mães não fumantes.

O fumo durante a gravidez aumenta o risco de aborto, partos prematuros e baixo peso ao nascer. Assim como a possibilidade do bebê sofrer com doenças respiratórias.



- Deitado de barriga para cima
- Ambiente limpo ao redor
- Mãos para fora da cobertura
- Sem muita roupa ou fraldas (deve conseguir se mexer)
- Sem travesseiros

## Palavra de especialista

A Revista da Pastoral da Criança entrevistou o Dr. José Maria de A. Lopes, presidente do Departamento de Neonatologia da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).

### É verdade que dormir de barriga para cima é mais seguro para os bebês?

Sim. A recomendação em todos os países do mundo é de que a criança, até pelo menos os 6 meses de idade, durma em posição supina, com a barriga para cima. Muitos bebês ainda não desenvolveram os sistemas de controle respiratórios e/ou não têm maturidade para controlar esses sistemas, ficando vulneráveis à sufocação. Dessa forma, é recomendável que se coloque o bebê para dormir em colchão firme, sem muitas cobertas e travesseiros e com a barriga para cima.

### Colocando o bebê para dormir de barriga para cima, ele não pode se afogar com o próprio vômito?

Ainda que a posição de barriga para cima seja pior para refluxo e/ou vômitos, a possibilidade deste tipo de evento levar ao óbito é muito menor que em um bebê deitado de bruços, que pode acabar se sufocando e ficando sem reação.

### Que outras orientações são importantes para tornar o sono do bebê mais seguro?

O bebê deve estar em um ambiente limpo, arejado, de fácil acesso, com poucos ruídos, sem outras crianças no mesmo berço ou cama, e que possa ser vigiado com facilidade.

### Ainda existe muita resistência por parte das famílias e dos próprios médicos em relação à posição correta para o bebê dormir? Como lidar com esses casos?

Creio que a grande maioria dos médicos e pediatras já se convenceu que estas atitudes salvam vidas. Com a adoção da campanha “Back to Sleep” em muitos países do mundo, a taxa de óbito por morte súbita caiu drasticamente. Não existe melhor argumento que este. Campanhas de divulgação nas Sociedades Médicas e a população em geral são as armas que temos para combater este problema tão grave e evitável na maioria dos casos.

### Depois da amamentação, é preciso esperar que o bebê arrote antes de colocá-lo para dormir?

Sim. É sempre recomendável colocar o bebê para arrotar antes de deitar.



*“Foram feitas pesquisas que demonstraram que a morte súbita acontece muito mais em crianças que estão viradas de lado ou de bruços, do que em crianças que estão de barriga pra cima. Agora, eu queria alertar o seguinte: tem que sempre fazer a criança arrotar. Algumas crianças demoram para arrotar, mas tem de ter paciência. Deixe a criança de pezinho, com a cabecinha por cima do ombro até arrotar. Depois que arrotou, você pode colocar ela na cama de barriga para cima. Sempre de barriga para cima”.*

Dra. Zilda Arns Neumann

Foto: Jader Rocha

## Cuidados na hora de dormir

A causa da morte súbita ainda é um mistério, mas alguns fatores aumentam o risco. Por isso, é fundamental seguir algumas orientações de prevenção:

- 01** Sempre coloque o bebê para dormir de barriga para cima.
- 02** Escolha um colchão firme. Nem mole e nem duro demais.
- 03** Evite colocar bichos de pelúcia, travesseiros, cobertores e protetores no berço, que possam dificultar a respiração do bebê.
- 04** Evite o excesso de roupas e fraldas que possam dificultar os movimentos do bebê e aquecer demais seu corpo.
- 05** Deixe os braços do bebê livres, para fora das cobertas. Assim, você evita que ele deslize e fique com a cabeça embaixo das cobertas.
- 06** Faça o pré-natal corretamente. O acompanhamento ainda na gravidez diminui os riscos de morte súbita.
- 07** Não beba ou use medicações sem prescrição médica durante a gravidez e após o nascimento do bebê.
- 08** Amamente. Ao sugar, a criança desenvolve o sistema respiratório, já que precisa respirar pelo nariz.
- 09** A temperatura do quarto deve estar confortável para um adulto vestindo roupas leves. O bebê não deve parecer quente ao ser tocado.
- 10** Não fume e evite contato com cigarro durante a gravidez e após o nascimento do bebê.
- 11** Em caso de obstrução das vias aéreas (engasgo ou asfixia) chame socorro pelo número 193 (Bombeiros) ou 192 (SAMU).



Saiba mais sobre a campanha “Dormir de barriga para cima é mais seguro” e acesse os materiais no site da Pastoral da Criança:

[www.pastoraldacrianca.org.br/bebe-de-barriga-para-cima](http://www.pastoraldacrianca.org.br/bebe-de-barriga-para-cima)

# Aplicativo Visita Domiciliar

Os aplicativos de celular vêm ganhando cada vez mais espaço em nosso dia a dia. Por meio deles, podemos fazer a lista do mercado, planejar os gastos do mês, acessar as notícias e até mesmo, conversar com pessoas do outro lado do mundo. São infinitas possibilidades na palma da mão.

A Pastoral da Criança, com o objetivo de auxiliar os voluntários a realizarem a visita domiciliar, o nosso principal instrumento de educação, amor, solidariedade e partilha de conhecimento e o primeiro passo em busca da vida plena para todos, criou o **App Visita Domiciliar**.

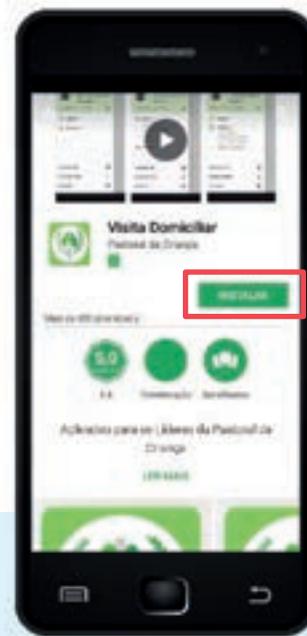
No aplicativo, o líder poderá cadastrar cada criança ou gestante acompanhada e receberá orientações do Guia do Líder específicas para a faixa etária ou semana de gestação, além de poder consultar todos que recebem a visita da Pastoral da Criança na comunidade.

O **App Visita Domiciliar** vem sendo testado e aprimorado durante os Encontros Regionais da Pastoral da Criança, com sugestões dos próprios voluntários e coordenadores, para que seja criada uma ferramenta ideal para os líderes. O aplicativo está disponível para uso em celulares e tablets com Android igual ou superior ao 5.0. Basta baixar no **Google Play Store**.

## Como fazer download do App Visita Domiciliar



**1** Procure o Google Play Store em seu celular ou tablet e acesse.



**2** Na busca digite **“Visita Domiciliar”** e clique no ícone do aplicativo.

**3** Clique no botão **“Instalar”** e espere o download terminar.

# Primeiros passos

- 1 Abra o aplicativo. Adicione ou selecione qual conta do Google (e-mail) você quer vincular. As opções aparecerão automaticamente e você não precisa inserir a senha do e-mail escolhido.



- 2 Preencha todos os campos para realizar o seu cadastro.



- 3 Seu cadastro foi enviado para a Coordenação Nacional da Pastoral da Criança. Em breve, seu acesso será liberado e você poderá começar a utilizar o App Visita Domiciliar.



## Perguntas frequentes

### Alguns líderes da comunidade podem usar o App Visita Domiciliar e outros o caderno impresso?

Sim. Os líderes da comunidade poderão optar pelo uso do aplicativo ou pelo Caderno do Líder impresso.

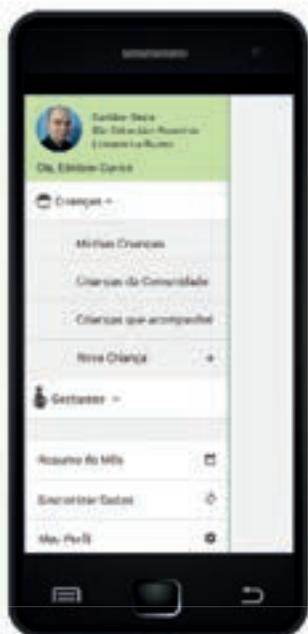
### Se todos os líderes da comunidade escolherem utilizar o aplicativo, será necessário preencher a FABS?

Sim. Como a implementação do aplicativo ocorrerá aos poucos, será necessário continuar preenchendo e enviando as FABS para a Coordenação Nacional. Se no futuro os líderes e coordenadores se sentirem seguros e escolherem utilizar somente o aplicativo, os dados sincronizados serão suficientes para alimentar o Sistema de Informações da Pastoral da Criança e não será mais necessário preencher a FABS manualmente.

### Como será o preenchimento da FABS?

A FABS continuará existindo. Os líderes que utilizam o aplicativo não precisarão se preocupar em preencher a 4ª parte do Caderno do Líder, uma vez que o App Visita Domiciliar torna esse processo automático. Eles deverão, somente, passar o resultado gerado no aplicativo para a FABS. Já os líderes que preferem o Caderno do Líder impresso deverão preencher a 4ª parte antes da Reunião de Reflexão e Avaliação (RRA). Durante a RRA, os resultados de todos os líderes deverão ser reunidos e a FABS deverá ser enviada como de costume para a Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.

### Por dentro do aplicativo



# 1

**Minhas Crianças:** Acesse o perfil das crianças que você acompanha na comunidade.

**Crianças da Comunidade:** Veja quais crianças são acompanhadas pela Pastoral da Criança em sua comunidade, quem são os líderes que fazem esse acompanhamento e qual foi a data da última visita.

**Crianças que acompanhei:** Esse é o seu histórico. Todas as crianças que já completaram 6 anos, ou que por algum motivo deixaram de ser acompanhadas pela Pastoral da Criança, aparecerão neste botão.

**Nova Criança:** Cadastre uma nova criança no aplicativo. Em seguida ela aparecerá em “Minhas Crianças”.

**Resumo do Mês:** Acesse a 4ª parte do Caderno do Líder. Os resultados serão calculados automaticamente.

**Sincronizar Dados:** Envie os dados coletados para a Coordenação Nacional.

**Meu Perfil:** Acesse o seu perfil.

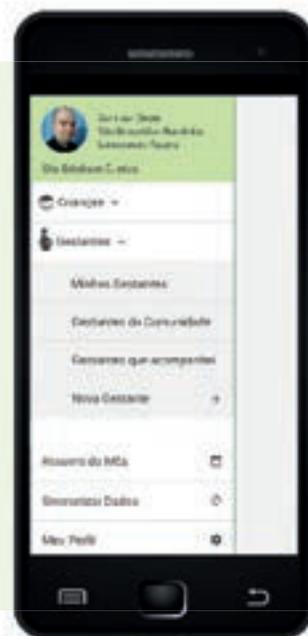
# 2

**Minhas Gestantes:** Acesse o perfil das gestantes que você acompanha na comunidade.

**Gestantes da Comunidade:** Veja quais gestantes são acompanhadas pela Pastoral da Criança em sua comunidade, quem são os líderes que fazem esse acompanhamento e qual foi a data da última visita.

**Gestantes que acompanhei:** As mães que foram acompanhadas durante a gestação aparecerão no seu histórico.

**Nova Gestante:** Cadastre uma nova gestante no aplicativo. Em seguida ela aparecerá em “Minhas Gestantes”.



Fique por dentro das novidades e veja mais perguntas frequentes sobre o App Visita Domiciliar no site da Pastoral da Criança: [www.pastoraldacrianca.org.br/app-visita-domiciliar](http://www.pastoraldacrianca.org.br/app-visita-domiciliar)

Em caso de dúvida, entre em contato pelo número: (41) 2105-0250 ou pelo WhatsApp: (41) 98863-0411

# Meu filho não come!

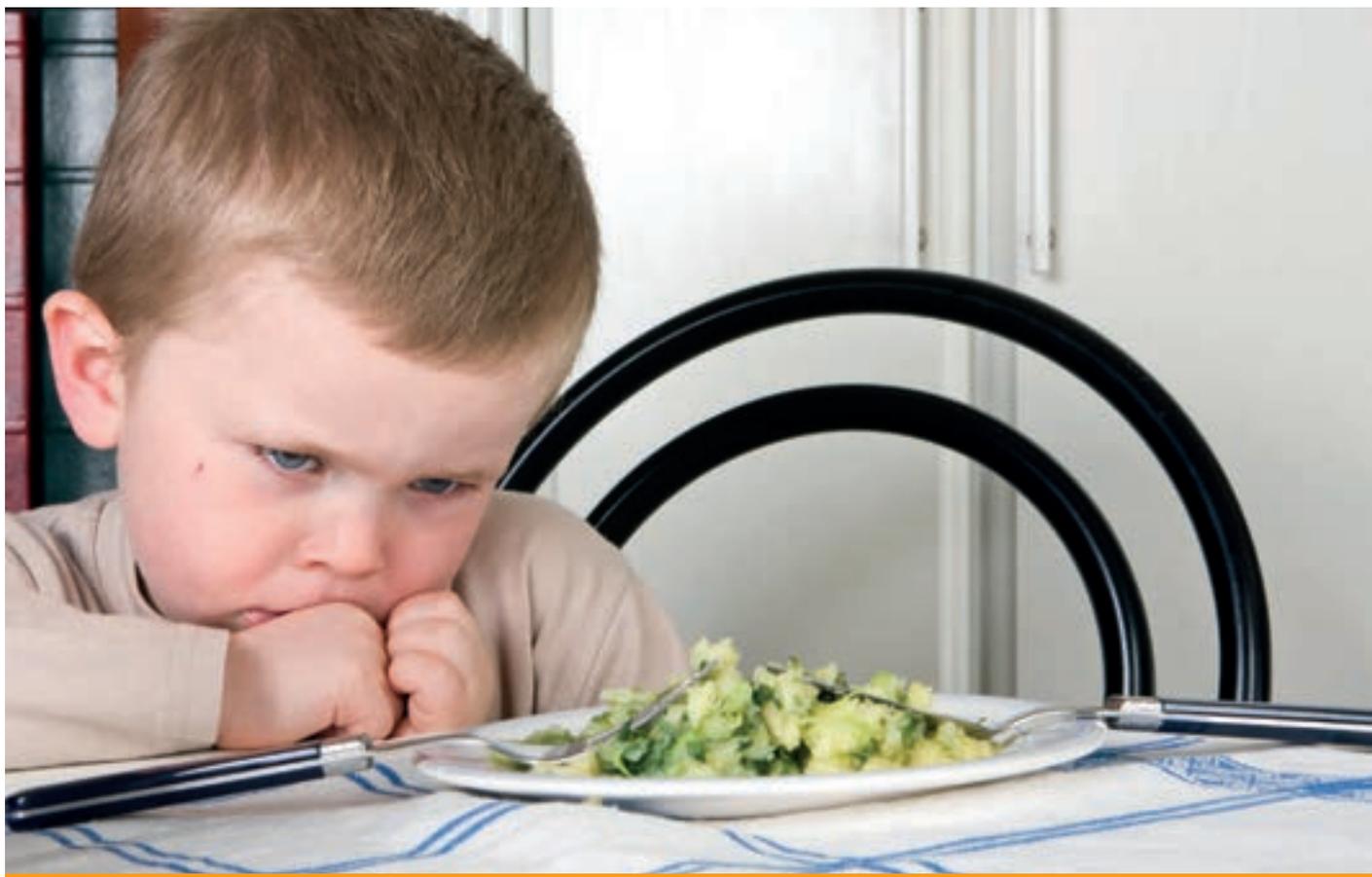


Foto: Studio-Annika / IStock

**“Tem que raspar o prato, ein!”. Essa frase é dita por muitos pais. Mas, será que tem mesmo?**

Durante os primeiros anos de vida, a criança passa por um processo de crescimento acelerado, que permite que ela desenvolva habilidades, como: receber, mastigar e engolir alimentos. E também, o autocontrole no processo de ingestão da comida. Isto é, a criança reconhece a quantidade de alimento que precisa consumir para suprir suas necessidades nutricionais e vai aumentando a proporção com o passar do tempo, até atingir o padrão alimentar de um adulto.

Logo após esse período, surge outra frase muito comum: “*Meu filho não come!*”. O que não significa que os pequenos não estão comendo nada.



## Quantidade de comida e crescimento

Segundo o médico catalão, Carlos González, um dos maiores nomes da pediatria mundial: “As crianças costumam ‘parar de comer’ quando fazem aproximadamente um ano. O motivo dessa mudança é a diminuição da velocidade de crescimento”. Durante o primeiro ano, os bebês engordam e crescem mais rápido do que em qualquer outra época da vida. No segundo ano, esse crescimento se torna mais lento. Ou seja, a energia necessária para crescer diminui. E o resultado é que as crianças de um ano ou mais passam a comer menos que os bebês.

Desavisados, muitos pais começam a pensar que a criança não está comendo o suficiente. Para eles, se a criança come tudo isso com um ano, então comerá o dobro com dois anos. É nesse momento em que começa um dos grandes embates das famílias: fazer as crianças comerem.

Para que os pequenos se alimentem, muitos acabam apelando para chantagens emocionais (“A vó fez com tanto amor e carinho, come para vó não ficar triste!”), comparação com outras crianças (“O seu irmão come de tudo!”) e até mesmo, dar doces como recompensa (“Quem comer tudo vai ganhar sobremesa!”). Mas, o primeiro passo para atingir o objetivo é riscar essas atitudes do cardápio.

Lembre que bebês e crianças sabem o quanto precisam comer e, desde que nascem, são capazes de dizer quando estão com fome. Não precisa arrancar os cabelos. O segredo é oferecer alimentos saudáveis e deixar a criança escolher o quanto quer comer. Quando ela terminar, pergunte se ela quer mais, mas não force.

### Meu filho só come porcarias!

De acordo com alguns pais e mães, as crianças só demonstram interesse por um ou outro tipo de alimento ou ainda, só querem comer salgadinhos, doces, frituras e refrigerantes. Nesses casos, é preciso refletir sobre o real problema.

Quanto à história de só comer ‘besteiras’, é preciso ser crítico: Quem compra esse tipo de alimento? Os pais precisam ser o exemplo em relação à alimentação. E para que as crianças sejam saudáveis, é preciso que toda família mude de estilo de vida.

Ilustração: Brgix / Freepik



Saiba mais sobre alimentação e nutrição no site da Pastoral da Criança:  
[www.pastoraldacrianca.org.br/educacao-nutricional](http://www.pastoraldacrianca.org.br/educacao-nutricional)



## O poder do exemplo

“O que família diz, faz e experimenta, é o que a criança vai imitar. Então, não são somente as crianças que têm de ter uma alimentação saudável, é a família que tem de ensinar e muitas vezes, antes de ensinar, a família precisa aprender. Precisa se reeducar e se desafiar, para que a criança siga um bom exemplo”, diz Suzana Casagrande dos Santos, líder da Pastoral da Criança em Caxias do Sul (RS).

É por meio do exemplo que os hábitos alimentares se formam durante a infância. Por isso, os pais têm a obrigação de mostrar a importância das comidas saudáveis e de experimentar novos alimentos.

Quando uma família não come frutas ou verduras, os filhos entendem como um sinal

de que esse tipo de alimento não é importante. Mas, quando os pais decidem começar a comer, as crianças irão imitá-los.

“Se alimentar é na verdade uma arte. Você tem de aprender e ir aprimorando ela na cozinha com as panelas, os cheiros, a horta, a terra, a natureza e a vida, porque a vida começa na terra. É esse conjunto de coisas que fazem você se apaixonar. E quando você se apaixonou, você passa isso adiante. Com as crianças então, é tudo mais fácil. Elas são puras, estão ali para aprender, se jogam, acreditam e confiam em você. Se apaixonou pela alimentação, ensine o que é saudável e o que vai fazer ela crescer, forte, sadia e inteligente, para realizar os sonhos que tiver, e ela irá seguir”, lembra Suzana.

## Para gostar, tem que experimentar!

Após os seis meses de vida, termina o período de aleitamento materno exclusivo e começa a fase da introdução alimentar. É nesse momento, e durante os primeiros anos, que a criança começa a descobrir o mundo e a enorme variedade de aromas, sabores e alimentos que existem nele. É a fase de formação do paladar.

Nessa época, tudo ainda é muito novo, por isso muitas vezes, os pequenos fazem careta, colocam para fora da boca ou jogam longe, mas isso não significa que eles não gostam da comida. Eles estão aprendendo a mastigar e se acostumando com as diferentes texturas e gostos. É essencial ter paciência e estimular as crianças a continuarem experimentando os alimentos.

## Que tal?

### Na hora em que surgirem as dificuldades relacionadas à alimentação das crianças, que tal propor a seguinte reflexão?

- Aos pais, cabe a responsabilidade de definir **o que** oferecer para a criança, **quando** a criança precisa comer (horário das refeições) e **onde** (local) os pequenos vão se alimentar.
- À própria criança, cabe decidir o **quanto** quer comer, pois somente ela tem consciência do tamanho da sua fome.



### Dicas para a criança comer bem

1. Não ofereça doces, salgadinhos, refrigerante e outras guloseimas para a criança. Essa prática faz com que ela prefira esses alimentos em substituição à alimentação básica.
2. Dê tempo para a criança sentir fome. Para a maior de 2 anos, o intervalo de 2 a 3 horas entre as refeições, vai garantir que ela consuma a quantidade suficiente de comida.
3. Separe a refeição em um prato só para a criança, assim você saberá o quanto ela está comendo.
4. Não apresse a criança. Ela pode comer, brincar e comer mais um pouco. É necessário ter paciência e bom humor.
5. Não force a criança a comer. Isso aumenta o estresse e diminui o apetite.
6. Faça as refeições em família, mesmo que a criança já coma sozinha. Se precisar, ofereça ajuda.
7. Apresente os alimentos para a criança. Desperte a curiosidade e leve ela para a cozinha.
8. Não ofereça comida para a criança enquanto ela assiste TV.
9. Plante alimentos para a sua família. As hortas caseiras e comunitárias só trazem benefícios!

Dicas inspiradas no livro “10 passos para uma alimentação saudável”, do Ministério da Saúde.

### Caldo de abóbora (jerimum) com carne e couve

Rendimento: 20 porções

#### Ingredientes:

- 1 abóbora inteira
- 6 a 8 folhas de couve, picadas com o talo
- 3 colheres de sopa de alho, picado ou amassado
- 2 cebolas grandes, cortadas em cubos pequenos
- 1 pimentão verde, cortado em pedaços pequenos
- 1 kg de carne bovina, cortada em cubos
- 2 colheres de óleo ou azeite de oliva
- Sal a gosto
- Temperos naturais a gosto (Exemplo: orégano, pimenta e cebolinha)

#### Modo de preparo:

1. Higienize a abóbora e corte-a em pedaços com casca. Retire as sementes.
2. Coloque a abóbora em uma panela com água e cozinhe por aproximadamente 30 minutos ou até que a abóbora esteja macia.
3. No liquidificador, bata a abóbora cozida com a água do cozimento, até virar um creme espesso. Reserve.
4. Em uma panela, refogue a cebola, o pimentão e o alho, no óleo ou no azeite.
5. Acrescente a carne e refogue até que esteja cozida e dourada.
6. Adicione o creme de abóbora à panela e tempere a gosto.
7. Deixe cozinhar por 10 minutos.
8. Acrescente a couve à panela e deixe cozinhar por mais 5 minutos.

# Precisamos falar sobre prevenção da violência contra a criança

**ZERO VIOLÊNCIA**  
**100% Ternura**



A violência contra crianças e adolescentes acontece em todos os países do mundo e nos mais variados ambientes: na comunidade, na escola, em instituições socioeducativas e, até mesmo, na família. E um dos principais problemas é o medo de falar sobre isso.

A Pastoral da Criança considera essencial discutir esse assunto e promover um estilo de criação baseado na ternura, sem violência – o que traz benefícios não só para a criança e para a família, mas para a sociedade como um todo. Hoje, já se sabe que a primeira infância é muito importante para o desenvolvimento da criança, pois é nesse período que se forma a base do ser humano,

que vai ajudar a construir o que ele vai ser quando adulto, sua maneira de ver o mundo. Por isso, o acompanhamento que os líderes voluntários realizam, visitando as famílias de suas comunidades e compartilhando conhecimento, já é uma medida preventiva que contribui para o fortalecimento da família.

Confira algumas orientações da Dra. Anna Grellert, médica pediatra e assessora de desenvolvimento da criança da World Vision da América Latina e Caribe. Ela é brasileira, mora no Equador e faz parte da equipe que está desenvolvendo a campanha internacional “Zero violência, 100% ternura”, da qual a Pastoral da Criança está participando.

### Como podemos definir a violência? Além da questão física, há outros tipos de violência que devem ser considerados?

A violência é tudo que fere a dignidade humana e nega um direito. Nem sempre deixa uma marca visível no corpo da criança. Muitas vezes, a marca da violência está na mente, nas emoções e relações que a criança cultiva. Existem dois tipos de violência: a interpessoal (que se estabelece entre pessoas) e a estrutural (resultado de um sistema injusto e excludente, que pode ser econômico, social ou político). A América Latina é a região mais desigual do mundo, ou seja, a região que mais exerce violência estrutural contra a infância. Já a violência interpessoal se expressa de diferentes maneiras, por exemplo através de opressão, abuso físico, sexual, espiritual ou emocional, e também a negligência afetiva ou física. Quando um pai ou mãe ou outro cuidador, presta mais atenção ao seu trabalho, ao celular ou qualquer outro aparato e ignora ou despreza a necessidade de contenção emocional da criança, isso é violência, na forma de negligência.

### Quais são os impactos da violência na saúde das crianças? Quando elas passam por isso, pode haver consequências também na vida adulta?

O corpo da criança responde da mesma maneira a qualquer tipo de violência, ativando a resposta fisiológica ao estresse. Pode-se perceber que não é preciso esperar até a idade adulta para já apresentar o impacto do estresse causado pela violência. Desde a pré-escola, já se pode detectar os efeitos da violência no desempenho escolar e social das crianças.

As crianças que são mais afetadas pela violência são as que não contam com uma pessoa, na comunidade ou família, que possa lhes proteger ou ajudar a lidar com os efeitos de situações ruins vivenciadas na infância. Quando as crianças que estão enfrentando experiências adversas na infância têm pelo menos uma pessoa que pode confortá-las, curar suas feridas, protegê-las daqueles que as violentam, então elas podem gerir melhor a sua resposta ao estresse e deixar uma ferida menor a nível neurológico, físico, emocional, espiritual e social.

**ZERO VIOLÊNCIA**  
**100% Ternura**



A partir do projeto Centralidad de la Niñez, a Pastoral da Criança Internacional, a World Vision América Latina e Caribe e o Departamento de Justiça e Solidariedade do Conselho Episcopal Latinoamericano (CELAM) se uniram para desenvolver uma campanha continental chamada “Zero violência, 100% ternura”. A iniciativa, que terá a duração de três anos, procura sensibilizar as famílias, escolas, igrejas e indivíduos para eliminar a violência.



Para conhecer melhor a campanha, acesse o site:  
[www.pastoraldacrianca.org.br/zero-violencia-100-ternura](http://www.pastoraldacrianca.org.br/zero-violencia-100-ternura)

## **Durante a visita domiciliar, os líderes da Pastoral da Criança têm um contato direto com as famílias. Que sinais podem ajudar a identificar um caso de maus-tratos ou violência vinda da própria família?**

Alguns sinais são: crianças que mostram problemas no desempenho escolar em qualquer nível educativo e crianças que expressam condutas de agressividade ou problemas sociais em qualquer idade. É importante também conhecer a realidade de experiências adversas da infância dos pais, mães e outros cuidadores. Sabemos que aqueles que têm quatro ou mais destas experiências, estão mais vulneráveis a reproduzir experiências de violência na vida das crianças, especialmente quando não tiveram a oportunidade de restaurar essas experiências ruins que sofreram. Assim como sabemos se temos pressão alta ou não, glicose ou colesterol elevados ou não, é importante conhecer nosso “placar” de experiências adversas da infância, a fim de saná-las e não reproduzi-las na vida dos filhos e demais crianças que tenhamos contato.

***“Cuidar com ternura não é só uma questão de vontade. É também um direito que as crianças têm de serem criadas com amor, livres de violência”.***

**Anna Grellert**

## **Atualmente, está se reforçando uma nova cultura na criação dos filhos chamada “criação com ternura”. Como criar as crianças dessa maneira? Que exemplos concretos a senhora pode nos dar para que realmente aconteça uma criação com ternura?**

Para criar com ternura, cuidar com ternura, é preciso construir uma relação de amor incondicional com essa criança. O amor tem que se materializar numa relação concreta, todos os dias. Transformar esse sentimento, que as mães e os pais guardam no coração, em gestos concretos que possam ser percebidos pelas crianças na sua vida cotidiana. Primeiro, tem o acolher a criança. Todos os dias ir ao encontro da criança, abraçar, acariciar, beijar, afirmar que essa criança é fruto de um amor, que é uma criança amorosa, que é uma criança terna. Outro aspecto importante é acompanhar a vida da criança, estar presente de maneira significativa na vida dela. Além disso, ajudar a criança a descobrir que ela é uma pessoa amorosa, indicando que isso representa a sua natureza, sua identidade.

## **Como agir com ternura nas situações em que a criança não corresponde ao comportamento esperado pelos pais?**

Naquela situação em que a criança está fazendo alguma travessura ou fez alguma coisa que não está correto, que nossa postura seja de misericórdia, que possa ajudar a nos encontrar com essa criança e reorientar o seu comportamento, as suas emoções, os seus valores e a sua ética. Em vez de agredir, do coração do pai, do coração da mãe, tem que fluir a misericórdia.



Saiba mais sobre o cuidado com ternura e dicas para os voluntários da Pastoral da Criança, acessando: [www.pastoraldacrianca.org.br/ternura](http://www.pastoraldacrianca.org.br/ternura)

# Como estamos formando os futuros pais?



Foto: Arquivo pessoal

**Paulo Ueti**

Assessor da Pastoral da Criança

Vivemos num país e numa região continental onde os índices de violência doméstica são altíssimos. E na maioria dos casos a violência é cometida por homens. As vítimas são em sua maioria mulheres e crianças (meninas e meninos). O lugar mais comum da prática da violência é a família tradicional. Também em nossa região e país, os números de pessoas que se dizem cristãs (de diferentes denominações) configuram a maioria religiosa. Algo está errado nesse quadro e contextos em que vivemos.

A religião cristã ensina (ou deveria ensinar) cuidado, amor, igualdade, respeito mútuo (submissão mútua – Ef 5,21.33, para usar uma palavra conhecida da Bíblia) e nos chama a defender a vida de todas aquelas pessoas que estão em situação de necessidade e perigo (Lc 10,29-37; Jo 7,53-8,11; Mt 14,16, para ilustrar). **Somos convocados para “não nos conformamos com esse mundo, mas por meio de nossa conversão (sermos transformados), transformá-lo e fazer a vontade de Deus”** (cf Rm 12:2).

Deus nos é apresentado por Jesus como “paizinho” (ABBA). É assim que ele se dirige ao Pai, é assim que deveríamos poder nos dirigir ao nosso pai e é assim que o pai deveria desejar que sua filha ou filho se dirigisse a ele. É uma maneira carinhosa, íntima e de profundo significado esse jeito do Pai. Pai/Paizinho é a fundamental imagem que deveria ser a raiz de nossa relação com Deus. O modo como Deus é Pai deve ser o modo como a paternidade deve ser exercida.

Não podemos esquecer essa imagem de pai e exercício da paternidade que grande parte de nossa tradição bíblica e espiritual nos traz. Especialmente em agosto queremos celebrar a paternidade como expressão da presença de Deus entre nós. É uma responsabilidade. Do jeito como Deus nos ama, o homem que é pai deve seguir o exemplo e amar também suas crianças: estar junto, cuidar, proteger, chamar a atenção quando necessário, apontar caminhos, ir junto, às vezes estar em silêncio ao lado, compartilhar valores que produzam vida.

José é pai adotivo de Jesus, esposo apaixonado e fiel de Maria, homem judeu de seu tempo, provavelmente em conflito interno entre sua obrigação como homem e seu chamado a ser pai e esposo. Ele escolheu enfrentar as normas de sua sociedade, talvez sua consciência e lealdade para sua religião para ser pai. Ele escolheu proteger Maria e Jesus e caminhar com eles na jornada difícil, mas prazerosa, de educar o filho de Deus.

Esse modelo de paternidade, que Deus nos deixa e pelo qual convida a educar, expressado pelo exercício de carinho e cuidado, responsabilidade e amor, proteção e encorajamento para vivermos plenamente, deve fazer parte das conversas em casa de como educar crianças, dos programas de formação e parte de nossas pregações em nossas comunidades. **As igrejas, seus ministros ordenados e lideranças leigas têm um papel fundamental de ajudar a educar homens para serem pais (os que desejam) do jeito que Deus é Pai.**

Que tipo de homens (alguns se tornarão pais) estamos ajudando a formar, educar e influenciar a sociedade, para que a família seja uma bênção e não maldição? Vamos orar juntos o Salmo 131 (130). ■



Saiba mais sobre o papel do pai no desenvolvimento da criança:  
[www.pastoraldacrianca.org.br/pai](http://www.pastoraldacrianca.org.br/pai)

## Tema do programa Viva a Vida:

Sugere-se que as rádios veiculem entre:



Semana Mundial da Amamentação (1348)	31/jul e 06/ago
Dia dos Pais (1349)	07/ago e 13/ago
"Meu filho não come" (1350)	14/ago e 20/ago
Políticas públicas para a infância (1351)	21/ago e 27/ago
Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação (1352)	28/ago e 03/set
Limites para as crianças (1353)	04/set e 10/set
Comunicação do bebê (1354)	11/set e 17/set
Rede comunitária de proteção à criança (1355)	18/set e 24/set
Pais separados e a criança (1356)	25/set e 01/out
Dormir de barriga para cima é mais seguro (1357)	02/out e 08/out
Dia da Criança (1358)	09/out e 15/out
Identificação de sinais de maus-tratos ou de violência intra-familiar (1359)	16/out e 22/out
Desenvolvimento infantil (1360)	23/out e 29/out

A cada semana, o programa de rádio Viva a Vida apresenta um assunto importante para as crianças e gestantes. No site da Pastoral da Criança, esse conteúdo é complementado com mais textos, imagens e exemplos de como os voluntários ajudam a transformar vidas nas comunidades onde atuam.

Ao lado, está a lista dos temas dos programas de rádio dos meses de agosto, setembro e outubro de 2017. Estes e todos os outros já gravados ficam disponíveis, para quem quiser ouvir, neste link: [www.pastoraldacrianca.org.br/radio](http://www.pastoraldacrianca.org.br/radio).

Você também pode ser um multiplicador das informações que a Pastoral da Criança divulga para as famílias! Para isso, pode ouvir o programa e mostrá-lo para mais gente.

Se precisar de mais informações ou quiser enviar comentários e sugestões, entre em contato pelo e-mail: [midias@pastoraldacrianca.org.br](mailto:midias@pastoraldacrianca.org.br).

## Contatos



Acesse os sites da Pastoral da Criança e do Museu da Vida:  
[www.pastoraldacrianca.org.br](http://www.pastoraldacrianca.org.br)  
[www.museudavida.org.br](http://www.museudavida.org.br)



Curta as páginas da Pastoral da Criança e do Museu da Vida:  
[www.facebook.com/pastoraldacrianca](https://www.facebook.com/pastoraldacrianca)  
[www.facebook.com/museudavidacuritiba](https://www.facebook.com/museudavidacuritiba)



E-mail: [revista@pastoraldacrianca.org.br](mailto:revista@pastoraldacrianca.org.br)  
 Telefone: (41) 2105-0216  
 WhatsApp: (41) 99237-8570



Siga a Pastoral da Criança:  
[@Pastdacrianca](https://twitter.com/Pastdacrianca)  
[www.twitter.com/pastdacrianca](https://www.twitter.com/pastdacrianca)



**Coordenação Nacional da Pastoral da Criança**  
 Rua Jacarezinho, 1691 - Bairro Mercês  
 CEP: 80810-900 - Curitiba / Paraná



Vídeos educativos, mensagens especiais e reportagens:  
[www.pastoraldacrianca.org.br/youtube](http://www.pastoraldacrianca.org.br/youtube)

*“A construção de um mundo justo e fraterno nasce no coração de cada pessoa e das atitudes positivas que vão ao encontro do próximo, principalmente da criança. Uma delas é colocar-se a serviço como voluntário”.*

Dra. Zilda Arns Neumann



Os voluntários são a força da Pastoral da Criança. Por meio da dedicação dos líderes comunitários, multiplica-se conhecimento e amor!

É com a força dessas pessoas tão generosas que a Pastoral da Criança tem feito tanto bem no Brasil e também em outros países.

**Que tal convidar mais um amigo para defender essa causa?**

**Acesse o site da Pastoral da Criança e saiba mais:  
[www.pastoraldacrianca.org.br](http://www.pastoraldacrianca.org.br)**